

Jonas

FERNANDES, Leonardo Agostini, São Paulo: Paulinas, 2010.
(45 páginas)

Francisco Alexandre Vasconcelos

Identidade da obra.

A obra é composta de uma tradução do hebraico do livro do profeta Jonas, seguido de comentários exegeticos, reflexões e análise teológica.

Estrutura da obra

O esquema do livro está dividido em três partes, a saber:

1. Texto e comentário
2. Reflexões literárias e estrutura narrativa
3. Anexo sobre a *teshuvà*

Este espelho do sumário ainda conta, como não poderia deixar de ser, de introdução e conclusão.

As três seções principais subdividem-se. Em *texto e comentário* (1), além do texto, propriamente dito, o foco está em descrever e explicar a vida do profeta: vocação, crise e missão. Em *reflexões sobre o Livro de Jonas* (2), com seis subtítulos, o autor se apropria tanto da crítica literária (diacronia) quanto estrutural (sincrônica), bem como da intertextualidade entre os escritos proféticos, para tecer a sua reflexão. O *anexo* (3) funciona como um comentário (artigo!) à expressão *teshuvà* e às suas implicações teológicas na mensagem de Jonas.

Análise da Obra

O *texto*, ou melhor, a tradução do hebraico para o português do livro profético prima pela objetividade. A leitura não é inexorável, flui de forma elegante, sem desembocar em extremos, quer no gongorismo quer no simplismo. É possível ser fonte útil à pastoral.

O *comentário*, que segue imediatamente ao texto, chama atenção tanto pela quantidade como pela qualidade. Quanto à quantidade, as notas formam mais da metade do conteúdo. Quanto à qualidade, percebe-se um alto grau de erudição bíblica; um pequeno compêndio das nuances semânticas da língua hebraica e da cultura bíblica.

As *reflexões* do autor sobre o Livro do profeta Jonas (capítulo dois) não deve ser confundida com reflexões piedosas. Trata-se, sobretudo, de análise crítica dos aspectos narrativos do livro: quem e com quem, de que e/ou de quem, onde, quando, por que e para quem da mensagem. Mediante cenas e personagens, o autor vai ao mesmo tempo desmontando o senso comum e desvendando o *leitmotiv* e os destinatários, ou seja, a necessidade de conversão (*teshuvà*) de uma comunidade intransigente àqueles que lhe são estranhos e cuja misericórdia divina acolhe.

O *anexo*, provavelmente, é o escopo da obra. O termo *teshuvà* é identificado como o “centro da mensagem do livro de Jonas”. O autor, após breve análise filológica e bíblica da expressão, contempla o significado do substantivo *teshuvà* – seu conteúdo – sob duas perspectivas: teológica e litúrgica. O *link* do sentido litúrgico do termo está na liturgia hebraica em dez dias de “exame de consciência” entre o início do ano novo e o tempo das expiações. A perspectiva moral aparece no dado teológico do termo, o que na obra é denominado: “caminho-processo de arrependimento-conversão” (p. 39).

Propostas

A obra pode ser aplicada em dois níveis: formativo e litúrgico. No primeiro caso, é de grande valia para a formação bíblica em todas as igrejas e pessoas de boa vontade. Uma introdução aos profetas, ao universo bíblico e, antropologicamente, aos problemas de fundo social (preconceito e intolerância).

No campo acadêmico a obra sugere um seminário especial de temas do Antigo Testamento, para desenvolver a dimensão narrativa e o núcleo da mensagem da *teshuvà*.

No nível litúrgico e/ou espiritual serve como leitura-confronto pessoal e leitura-encontro com Deus, em especial para os tempos fortes como Quaresma e retiros. Uso pastoral, enfim.

O autor

Leonardo Agostini Fernandes é sacerdote e doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Leciona na Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro. Pesquisador em exegese bíblica veterotestamentária. É de sua autoria “A Bíblia e a sua mensagem: introdução à leitura e ao estudo da Bíblia”, entre outros.

Francisco Alexandre Vasconcelos

Mestre e doutorando em Teologia Bíblica pela PUC-Rio